

GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL PARA CONCURSOS

Coletânea O que cai na prova!

SUMÁRIO

GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL	7
■ GEOGRAFIA AGRÁRIA NO MUNDO	7
■ AGROPECUÁRIA NO BRASIL	15
AGRONEGÓCIO	15
QUESTÃO AGRÁRIA.....	18
■ GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE	23
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	25
ACORDOS E TRATADOS INTERNACIONAIS SOBRE MEIO AMBIENTE	29
PLANEJAMENTO E ZONEAMENTO AMBIENTAL	34
ZONEAMENTO AMBIENTAL.....	36
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AQUECIMENTO GLOBAL.....	41
POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL	52
■ GEOGRAFIA FÍSICA.....	55
GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA	55
MORFOLOGIA DO SOLO	70
VEGETAÇÃO.....	104
BIOGEOGRAFIA.....	107
■ GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL.....	116
GEOLOGIA E RELEVO.....	116
SOLOS.....	119
CLIMAS DO BRASIL	122
HIDROGRAFIA BRASILEIRA.....	124
BIOMAS, DOMÍNIOS E ECOSISTEMAS	131
■ GEOGRAFIA POLÍTICA E ECONÔMICA NO MUNDO	143
GLOBALIZAÇÃO E DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO.....	143

SISTEMAS POLÍTICO-ECONÔMICOS.....	149
COMÉRCIO MUNDIAL; BLOCOS REGIONAIS	157
ENERGIA NO MUNDO	163
■ GEOGRAFIA ECONÔMICA DO BRASIL	167
INDUSTRIALIZAÇÃO	167
ENERGIA NO BRASIL	171
POLÍTICA E DESIGUALDADE REGIONAL.....	173
■ URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO	178
URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO MUNDIAIS	178
URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO BRASILEIRAS.....	183
■ GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	191
POPULAÇÃO MUNDIAL.....	191
POPULAÇÃO BRASILEIRA	195
■ GEOGRAFIA POLÍTICA.....	205
FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	205
GEOPOLÍTICA DO BRASIL E DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA E REGIONAL DO BRASIL.....	210

Geografia Geral e do Brasil

Coletânea O que cai na prova!

GEOGRAFIA AGRÁRIA NO MUNDO

SISTEMAS AGRÍCOLAS

Os sistemas agrícolas são classificados de formas distintas de acordo com modelos de produção, sistemas de plantio e técnicas empregadas, além das distintas formas de usar o solo. Os modelos de produção agrícolas podem ser divididos em três grupos:

- **Convencional:** associado ao uso de sementes transgênicas (manipuladas geneticamente), ao controle de pragas por meio de agrotóxicos e à aplicação de adubos e fertilizantes industriais;
- **Agroecológico:** associado ao uso de sementes crioulas (sementes tradicionais mantidas e selecionadas por agricultores familiares), à adubação orgânica sem o uso de produtos industriais e ao controle de pragas sem o uso de agrotóxico. O objetivo é tornar mínimos os impactos ambientais;
- **Agroflorestal:** versão da agroecologia que insere as lavouras em meio às florestas, fazendo o uso das árvores para sombreamento e da adubação pelo húmus.

De acordo com o sistema de plantio e com as técnicas empregadas, os setores agrícolas estão divididos em:

- **Agricultura moderna:** prática que envolve o produtor rural em uma cadeia produtiva complexa, exigindo vultosos investimentos pelo elevado grau de mecanização e pela aplicação de tecnologias modernas (transgênicos, nanotecnologia etc.). Na produção de hortaliças, utiliza métodos como a hidroponia, que dispensa o plantio direto no solo, optando pelo uso de um coquetel líquido de nutrientes. Em regiões assoladas por longas estações secas, aplica sistemas sofisticados de irrigação, como o *dry farming* (revolvimento do solo, trazendo as camadas mais úmidas do fundo para a superfície), ou o gotejamento (por meio de mangueiras com pequenos orifícios);
- **Sistema de *Plantation*:** instalado pelas metrópoles em suas colônias no período colonial e ainda presente em muitos países. A *plantation* caracteriza-se como monocultura que prioriza a exportação, e é praticada em grandes latifúndios, com o uso de mão de obra desqualificada (antigamente, os escravos; hoje, são os trabalhadores temporários ou boias-frias);

- **Agricultura itinerante:** atividade que se desloca à medida em que as terras se tornam inférteis ou secas. Utiliza técnicas rudimentares, como as queimadas, que reduzem a fertilidade dos solos. É ainda largamente praticada em países em desenvolvimento. Em muitos casos, são aplicados sistemas pouco eficientes de irrigação e o plantio direto, no qual a nova plantação é feita diretamente sobre o substrato restante da cultura anterior, sem o envolvimento do solo;
- **Jardinagem:** típica do Sudeste Asiático, a agricultura de jardinagem emprega grande quantidade de mão de obra para o cultivo de cereais em vales inundados ou em terraços construídos nas vertentes de montanhas para fins agrícolas (com técnicas de terraceamento).

Estrutura Agrária e Uso da Terra

Em relação ao uso do solo, podemos citar as seguintes práticas:

- **Rotação de culturas:** prática policultora que intercala culturas temporárias (plantas destruídas na colheita e replantadas a cada temporada), como o milho, com outras lavouras permanentes (plantas utilizadas por muitos anos), como o café;
- **Curvas de nível:** sistema similar ao de terraços, no qual se estabelecem recortes perpendiculares à inclinação do terreno para evitar erosão.

A estrutura agrária difere-se de acordo com o nível de desenvolvimento do país. Em regiões nas quais existe um maior emprego da tecnologia, tem-se um processo produtivo altamente rentável; por exemplo, o espaço agrário estadunidense tem como principais características os grandes cinturões (denominados *belts*). Com o emprego da tecnologia de ponta e alta produtividade, em países europeus, como a França, as propriedades são relativamente pequenas e também possuem uma elevada produtividade, apesar de limitações por conta das questões climáticas.

Em países pobres, permanece uma estrutura muito utilizada no período colonial, com o predomínio das grandes propriedades com o emprego de tecnologias e a prática da monocultura voltada para a exportação, como é o caso do Brasil.

Essa estrutura fundiária concentrada nas mãos de poucos gera uma série de questões, dentre as quais o aumento do desemprego no campo e o aumento também dos conflitos, principalmente em países pobres ou em desenvolvimento.

Agricultura e Meio Ambiente

Como resultado da modernização do campo e da introdução de novas técnicas agrícolas, a produção de alimentos aumentou significativamente, sobretudo no mundo desenvolvido, no qual é maior o nível de capitalização e são utilizadas as mais avançadas tecnologias. Dessa forma, foram afugentados definitivamente, pelo menos nos países desenvolvidos, os prognósticos feitos por Thomas Malthus, no século XVIII, acerca da escassez de alimentos.

Contudo, apesar dos grandes avanços tecnológicos, a fome ainda ronda milhões de pessoas em países subdesenvolvidos, principalmente na África. Embora a produção de alimentos tenha aumentado consideravelmente, o problema da fome em escala mundial ainda não foi resolvido. Além disso, como resultado da revolução agrícola, enfrenta-se, atualmente, uma série de desequilíbrios no meio ambiente.

Poluição com Agrotóxicos

O plantio padronizado de apenas uma espécie em grandes terras vem causando problemas nas cadeias alimentares, o que favorece a proliferação de insetos que se tornam pragas pela falta de seus predadores naturais. Um exemplo desta padronização são os “cinturões” (*belts*) norte-americanos, como os de algodão, milho e trigo.

Para tentar controlar as pragas, usa-se massivamente agrotóxicos, o que leva, pela seleção natural, ao surgimento de linhagens resistentes, pois só se reproduzem os insetos imunes ao veneno, o que requer venenos ainda mais potentes.

Essa situação, além de prejudicar as pessoas que, às vezes, sem proteção, aplicam esses venenos, causa transtornos a quem se alimenta de produtos produzidos em solo contaminado. A contaminação e o empobrecimento dos solos são causados pelo uso desenfreado de agrotóxicos, que impede a proliferação dos microrganismos que são fundamentais para a fertilidade da terra.

Erosão

Outro impacto sério causado pela agricultura é a erosão do solo, principalmente na zona tropical do planeta. O desagregamento do solo, causado pelo seu revolvimento antes do cultivo, facilita o carregamento dos minerais pela água da chuva. Um dos piores problemas enfrentados pela agricultura é a perda de muito solo cultivável ano após ano, por conta da erosão. A formação de novos solos (resultado do intemperismo das rochas) é um processo lento, o que agrava o problema.

● Combate à Erosão

Com o objetivo de anular, ou pelo menos minimizar, os problemas causados pela erosão em áreas agrícolas, foram desenvolvidas algumas técnicas:

- **Terraceamento:** faz-se cortes que formam degraus — terraços — nas encostas das montanhas, para possibilitar a expansão das áreas agrícolas em países montanhosos e populosos e dificultar o processo erosivo, quebrando a velocidade de escoamento da água. Técnica comum em países asiáticos, como a China, o Japão, a Tailândia, o Nepal etc.;
- **Curvas de nível:** o solo é arado e depois é feita a semeadura, seguindo-se as cotas altimétricas do terreno. Esse processo ajuda a reduzir a velocidade do escoamento superficial da água da chuva. A construção de obstáculos no terreno (espécies de canaletas feitas com terra retirada dos próprios sulcos que resultam da aração) também é utilizada para contribuir com a redução da velocidade de escoamento. A perda do solo utilizável é

assim reduzida. Em terrenos com baixo declive, propícios à mecanização, o cultivo é feito seguindo as curvas de nível, o que é usual em países nos quais a agricultura é bastante mecanizada, como as grandes planícies dos Estados Unidos e do Canadá, a Grande Bacia Australiana e a planície de Champagne, na França;

- **Associação de culturas:** costuma-se plantar entre uma fileira e outra, em cultivos que deixam parte significativa do solo exposto à erosão — como algodão e café — espécies leguminosas, como feijão, que recobrem satisfatoriamente o solo, técnica que garante o equilíbrio orgânico do solo, além de evitar a erosão.

I PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS AGRÁRIOS

As atividades de agricultura e pecuária exerceram um papel extremamente importante no processo de evolução e desenvolvimento da sociedade humana. Proporcionaram a produção de alimentos, a mudança do nomadismo para o sedentarismo e a formação dos aglomerados humanos que posteriormente se organizaram em vilas e em cidades.

Até a ocorrência da Primeira Revolução Industrial, a agricultura e o comércio eram as principais atividades econômicas do país, responsáveis pela produção de recursos no meio rural; nas cidades, ocorria a distribuição das mercadorias. Assim, foram criados espaços que, do ponto de vista geográfico, eram distintos: os espaços de produção (áreas produtoras) e os espaços de circulação (áreas de comercialização).

No século XVIII, como resultado direto do processo de industrialização pelo qual o mundo passava, o país enfrentou consideráveis transformações do meio rural para o urbano. Assim, os espaços urbanos passaram a concentrar seus recursos financeiros e tecnológicos; essas mudanças fizeram com que o meio rural se adaptasse às novas realidades do mercado.

O desenvolvimento técnico-científico ocorrido na Europa, Estados Unidos e, posteriormente, no Japão, nos séculos XVIII e XIX, fez com que todo o mundo passasse por um conjunto de transformações sociais, econômicas, políticas, culturais etc.

Já a ocorrência da Segunda Revolução Industrial proporcionou várias inovações para o setor agropecuário, como a produção de insumos, adubos e agrotóxicos, que ampliaram a capacidade produtiva dos solos (diminuindo as perdas das lavouras por conta das ações de pragas).

Até o fim do século XIX, essa modernização ocorrida na agricultura estava concentrada nos países mais ricos e desenvolvidos, pois estes concentravam as melhores condições econômicas, além de melhores condições técnico-científicas para a realização de investimentos no setor rural.

I MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA E ESTRUTURAS AGRÁRIAS TRADICIONAIS

Na segunda metade do século XX, em especial a partir dos anos 1960, um problema antigo chamava a atenção das autoridades em nível mundial: a fome. Mas foi no período posterior à Segunda Guerra Mundial que ficou claro e evidente o processo de desigualdade entre as nações do mundo.

Os organismos financeiros internacionais, como o Banco Mundial e corporações privadas, injetaram capital e proporcionaram a introdução de insumos, adubos, fertilizantes, sementes selecionadas em algumas regiões da Ásia e da América, o que contribuiu para o aumento da produtividade agrícola e uma tímida redução dos indicadores de fome e pobreza na região.

O objetivo era tentar erradicar o quadro de fome em todo o mundo, porém os investimentos em regiões como América Latina e África não culminaram em resultados tão significativos.

A utilização de insumos agrícolas e da mecanização do processo produtivo ficou conhecido como Revolução Verde, que, além de receber produtos químicos e sementes melhoradas e selecionadas, contava, também, com a utilização de maquinários no campo e com a forte injeção de capitais de grupos econômicos internacionais.

A mecanização e modernização da agricultura vieram acompanhadas de problemas para a maioria dos trabalhadores rurais, os quais, por sua vez, ficaram à margem de todo o processo única e exclusivamente por questões econômicas e financeiras.

A Revolução Verde provocou a formação de um grande contingente de desempregados no campo (o uso da mão de obra em grande quantidade tornava-se cada vez mais reduzido com o processo de mecanização). Dessa maneira, essa parcela de trabalhadores desempregados no campo foi obrigada a migrar para os centros urbanos através do processo conhecido como **êxodo rural**.

O AGRONEGÓCIO, A AGRICULTURA FAMILIAR, OS ASSALARIADOS DO CAMPO E AS LUTAS SOCIAIS NO CAMPO

O agronegócio é a nomenclatura utilizada para fazer referência ao processo da produção agropecuária, e, nele, estão inclusos todos os serviços, técnicas e equipamentos utilizados de maneira direta ou indireta.

O setor da economia envolve uma cadeia produtiva com a realização de atividades que incluem:

- a produção agrícola (cultivo de culturas como soja, milho, café, dentre outras);
- o consumo e a compra de adubos e fertilizantes;
- o desenvolvimento de máquinas agrícolas;
- o processo de industrialização de produtos oriundos do campo (como óleos, café solúvel, entre outros); e
- o desenvolvimento de tecnologias para tornar todo esse processo produtivo e suas atividades mais dinâmicas.

Entretanto, o *agribusiness* não está somente relacionado às atividades voltadas para o campo; esse setor é especialista em meio urbano, sendo um dos motivos do processo de subordinação e dependência das atividades rurais em relação aos mercados presentes nas grandes cidades. Isso ocorre porque, conforme o agronegócio se moderniza